



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE GARANHUNS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA



Aline Nayara Paes Oliveira Pereira

ARTE-EDUCAÇÃO:

A contribuição da Arte na formação do pedagogo

Garanhuns

2018

Aline Nayara Paes Oliveira Pereira

ARTE-EDUCAÇÃO:

A contribuição da Arte na formação do pedagogo

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Antônio Gonçalves de Azevedo

Co-orientador: Profa. Dra. Heloisa Flora Brasil Nóbrega Bastos

Garanhuns

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Biblioteca Ariano Suassuna, Garanhuns-PE, Brasil

P436a Pereira, Aline Nayara Paes Oliveira

Arte-educação: a contribuição da arte na formação
do pedagogo / Aline Nayara Paes Oliveira Pereira . –
2018.

47 f.

Orientador: Fernando Antônio Gonçalves de Azevedo.

Coorientadora: Heloisa Flora Brasil Nóbrega Bastos.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) Universidade Federal Rural de Pernambuco,
Departamento de Pedagogia, Garanhuns, BR-PE, 2018.

Inclui referências

1. Arte na educação 2. Arte – estudo e ensino
3. Professores – formação I. Azevedo, Fernando Antônio
Gonçalves de, orient. II. Bastos, Heloisa Flora Brasil
Nóbrega, coorient. III. Título

CDD 372.5

Aline Nayara Paes Oliveira Pereira

ARTE-EDUCAÇÃO:

A contribuição da Arte na formação do pedagogo

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Aprovada em: / /

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Fernando Antônio Gonçalves de Azevedo - UFPE
Orientador

Profa. Dra. Heloisa Flora Brasil Nóbrega Bastos- UAG/UFRPE
1ª Examinadora

Profa. Ma. Samara Cavalcanti da Silva Melo- UAG/UFRPE
2ª Examinadora

Dedico este trabalho à espiritualidade maior e aos meus mentores, em especial, a Catarina, que me ensinou com muita paciência que devemos ouvir o nosso coração, e que, sobretudo a fé e o amor têm a força necessária para romper as nossas barreiras, sejam elas visíveis ou não. Também dedico este trabalho a minha mãe, Zenilda, que é uma guerreira, o ser de luz que veio com o propósito de me ensinar a ser uma pessoa melhor, e minha maior fonte de inspiração na vida. Assim, através do exercício diário da fé em si mesmo, da fé nos propósitos divinos, acreditando que nada acontece por acaso, e com as vossas ajudas, permaneci de pé até aqui. Gratidão!

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer imensamente a todos aqueles que contribuíram e colaboraram para a construção desta jornada, e também agradecer àqueles que, com todo amor dedicaram seu tempo, sua amizade e suas energias positivas para que este momento pudesse existir.

Agradeço aos meus pais, que se mantiveram firmes no propósito de sempre me apoiar, e que, com toda certeza, a cada momento que vocês foram incrivelmente fortes e me proporcionaram tantos momentos de felicidade, isso, sem dúvidas, ajudou-me a chegar até aqui. Sem vocês nada disso seria possível!

Agradeço a Thaynara Menezes, minha irmã de coração. Obrigada por ter estado ao meu lado em todos os momentos, incentivando-me, ajudando-me. Deus teve um propósito quando permitiu que nós pudéssemos ter tantas alegrias compartilhadas. Minha eterna gratidão a ti, filha das águas.

A todos os meus companheiros(as) de jornada acadêmica, aos amigos que conquistei, agradeço a Nadja Gabriely, uma amiga de longas existências, que me mostrou o quanto é possível encontrarmos a nossa maior fortaleza, e que ela, invariavelmente, reside dentro de nós. A Cristiane Galindo, por toda parceria e companheirismo, agradeço-te por me mostrar que é possível encontrarmos felicidade mesmo nos dias mais difíceis. A Julia Santos, que entrou em meu caminho sendo guiada por Deus. Sem dúvidas, esta jornada não teria sido possível sem a sua ajuda. Desejo a ti toda felicidade.

Agradeço a Sandra Paixão, por ter me apoiado nos momentos mais difíceis e ter sido fortaleza quando mais precisei. Minha eterna gratidão. Agradeço a Luís Nascimento, meu companheiro de jornada, que dedicou seu apoio e companheirismo. Obrigada por tudo.

Agradeço aos professores que contribuíram para minha formação, em especial a Leila Nascimento, Juliana Galindo, Valdir, Alex Araújo, Heloisa Bastos, que mostram na prática que é possível ser um professor(a) mediador do conhecimento, que estiveram dispostos a contribuir e a somar na vida dos estudantes e a Fernando Azevedo, que com seu jeito de ser nos mostrava sempre seu dom em enxergar além das aparências, ver a essência dos seus alunos, e respeitá-los em suas complexidades. Obrigada por ter feito de suas aulas um espaço prazeroso de aprendizagens. Sentia-me sempre feliz nas suas aulas. E por fim, agradeço a todos que compõem a

UAG/URFPE, os funcionários, e pessoas que contribuíram direta e indiretamente para a construção desta jornada. Gratidão!

Não sejas o de hoje.
Não suspires por ontens -...
Não queiras ser o de amanhã.
Faze-te sem limites no tempo.
Vê a tua vida em todas as origens.
Em todas as existências.
Em todas as mortes.
E sabe que serás assim para sempre.
Não queiras marcar a tua passagem.
Ela prossegue:
É a passagem que se continua.
É a tua eternidade. . .
É a eternidade.
És tu.

(Cecilia Meireles)

RESUMO

Este estudo discute a Arte-Educação enquanto instrumento indispensável para a identificação cultural, bem como para o desenvolvimento individual do ser humano. Objetiva-se abordar a problemática da formação dos pedagogos, percebendo as contribuições da Arte enquanto importante área do saber para a formação docente. Assim, trazemos os resultados de uma pesquisa realizada em duas escolas da rede municipal de ensino da cidade de Garanhuns, com base nas contribuições da Arte-Educação, trazidas por Ana Mae Barbosa. Buscamos identificar como essas contribuições, na formação docente e na prática, são percebidas por uma professora dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, através de uma entrevista estruturada, e quais aspectos do fazer pedagógico poderiam ser melhorados com a introdução da Arte, na prática de duas professoras da Educação Infantil, com base em observações realizadas em suas turmas. A partir dos resultados, foi reforçada minha percepção da fundamental importância da Arte-Educação para que o pedagogo assumira uma postura crítica e reflexiva em sua prática, ampliando seus conhecimentos a respeito de si e do mundo, além de tornar o processo de ensino/aprendizagem verdadeiramente significativo para os educandos.

Palavras-chave: Arte-Educação. Processos Arte-Educativos. Ensino/Aprendizagem. Formação de Pedagogos. Prática pedagógica crítica e reflexiva.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 ARTE-EDUCAÇÃO NA PEDAGOGIA.....	13
3 A ARTE-EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO.....	19
4 METODOLOGIA.....	25
4.1. TIPO DE PESQUISA	25
4.2. SUJEITOS E LOCAIS DE PESQUISA	26
4.3. RELAÇÃO ENTRE OBJETIVOS ESPECÍFICOS E INSTRUMENTOS DE PESQUISA.....	26
4.4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	27
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	28
5.1. OBSERVAÇÃO DAS AULAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	28
5.2. CARACTERIZAÇÃO DO SUJEITO	34
5.3. ENTREVISTA	35
5.4. RESULTADOS	41
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
REFERÊNCIAS.....	46

1 INTRODUÇÃO

A Arte-Educação consiste em uma aproximação do ser humano com a Arte, que se dá através da relação dialética com a Educação, fazendo com que o indivíduo perceba a Arte como importante meio para ampliar seus conhecimentos e a sua relação com as pessoas, reafirmando a relevância da Arte, como ressalta Ana Mae Barbosa (2007, p. 19) quando nos diz que “a Arte na Educação como expressão pessoal e como cultura é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento individual”.

Além disso, precisamos refletir como campos artísticos presentes em nossas vidas, tais como a música, as danças, as imagens, são compreendidas significativamente quando percebemos a ação e o papel da Arte enquanto expressão cultural e formadora em áreas educativas. Deste modo, percebemos a necessidade de inserir a Arte-Educação nas escolas e cursos de formação de professores, pois, “só um saber consciente e informado torna possível a aprendizagem em Arte” (BARBOSA, 2007, p. 18).

Pensar a presença da Arte-Educação em nossa sociedade nos leva a buscar compreender a maneira como este conceito vem sendo ensinado nas escolas, como é apresentado para as crianças e, principalmente, como este tema é abordado nos cursos de formação de professores na área da Pedagogia, pois, assim como nos apresenta Pillar (2003, p. 8):

[...] em geral, na formação de professores para atuarem na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental realizada nos cursos de Pedagogia, falta Arte; e que na formação dos professores para anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, feita nas Licenciaturas em Artes, falta Pedagogia, falta a compreensão de como a criança e o adolescente pensam e de como se dá a recepção da imagem em diferentes idades, profissões e culturas.

Partindo desse pressuposto, levantamos a seguinte indagação: quais as principais contribuições da Arte na formação desses pedagogos? Pensando nesta problemática e na perspectiva da Arte-Educação na formação docente, procuramos verificar como este ensino contribui para uma educação mais crítica e reflexiva. Com base em Ana Mae Barbosa, consideramos que a Arte-Educação só será compreendida quando deixarmos de lado a separação entre Arte e Educação, passando a re-

fletir sobre a gama de possibilidades presentes na interação e na reflexão da junção destes dois campos do saber: Arte e Educação, para a formação humana.

O interesse em desenvolver esta pesquisa se deu através de uma experiência vivenciada enquanto estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia da UAG-UFRPE, nas aulas das quatro disciplinas de Artes: *Arte Na Prática Pedagógica I e II*; *Metodologia Do Ensino Da Arte I e II*, ministradas pelo professor Fernando Antônio Gonçalves de Azevedo, que nos apresentou a Arte-Educação como uma importante área do saber, que possibilita diversos conhecimentos para o desenvolvimento humano, social e crítico. Através do incentivo à percepção da Arte que se faz presente nos diversos contextos educativos e no cotidiano, foi possível compreender a Arte como viés para reflexão e ação construtiva na prática pedagógica. Cabe ressaltar que as experiências vivenciadas através das referidas disciplinas possibilitaram uma ampliação do meu próprio modo de perceber a Arte, fazer Arte e contextualizar essa Arte que se faz presente ao meu redor.

Partindo dessa premissa, esta pesquisa tem como Objetivo Geral - Analisar as principais contribuições da Arte-Educação para a formação dos pedagogos, e como Objetivos Específicos - Identificar aspectos fundamentais nessa formação, através da Arte-Educação; Identificar aspectos do fazer pedagógico que podem ser melhorados com a introdução da Arte.

Pensando na importância de despertar a consciência sobre a Arte existente ao nosso redor, percebendo que ela perpassa todos os campos da vida, quer seja socialmente ou afetivamente, e entendendo que a Arte-Educação é constituída através da cultura e das relações cotidianas, pensamos a Arte como um caminho que possibilite aos pedagogos uma reflexão acerca de sua prática pedagógica, além de fornecer meios para que estes ampliem sua visão de mundo e sociedade, lendo seu cotidiano através das múltiplas linguagens que a Arte apresenta, tais como a expressão corporal, musical, visual, cognitiva, reflexiva e crítica. Desta forma, este estudo visa compreender como se dá esta interação entre a Arte-Educação e a formação dos pedagogos.

Para que pudéssemos atender às demandas deste estudo, foi realizada uma pesquisa de campo (MARCONI; LAKATOS, 2011), com abordagem qualitativa (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009), na qual foram observadas duas aulas de Artes, em duas turmas, na Educação Infantil, juntamente com uma entrevista (FLICK, 2013) realiza-

da com uma pedagoga que leciona nos anos iniciais do Ensino Fundamental, ambos realizados em escolas da Rede Municipal de Ensino, na cidade de Garanhuns, PE.

Os dados coletados foram analisados através das contribuições para a Arte-Educação trazidas por Barbosa (2007), (1995), (1991), (1986), além dos estudos realizados por Iavelberg (2016), Oliveira (2016), Pillar (2003), e Silva (2016), entre outros autores. Buscamos identificar como se apresenta o ensino da Arte na Educação, bem como apresentar o conceito de Arte-Educação. Tratamos no capítulo II *Arte-Educação na Pedagogia*, sobre a maneira com que a Arte-Educação é abordada para subsidiar a formação do Pedagogo. E, no capítulo III, *A Arte-Educação na formação do pedagogo*, apresentando as maneiras de atuação no nosso meio social, e, como se dá sua inserção em sala de aula através da prática pedagógica. Foi também observada em relação à *Abordagem Triangular*, elaborada por Ana Mae Barbosa, na qual, para uma prática pedagógica construtora, o docente precisará observar e/ou ter seu olhar voltado para começar a querer entender a problemática ensino/aprendizagem de Artes, e ainda durante sua formação, pensar o ensino da Arte como uma possibilidade de reflexão sobre si mesmo, sobre sua cultura, e sobre seu cotidiano.

Assim, esperamos que os temas discutidos nesta pesquisa possam abrir novos caminhos para futuras reflexões e atitudes sobre a Arte-Educação, apontando a importância da Arte para a formação humana e para a formação docente, contribuindo dessa forma para a melhoria da qualidade de ensino nas escolas, além de buscar uma sociedade mais reflexiva, sensível e crítica.

2 ARTE-EDUCAÇÃO NA PEDAGOGIA

Nos setores educacionais, muitos educandos ainda não conseguem usufruir da Arte presente em seu cotidiano, ou enxergá-la para além da representação dos sentimentos, forma muito utilizada na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, através da livre-expressão. A Arte-Educação busca ampliar esse conceito, colocando educadores e educandos enquanto atores, que vivenciam e que também produzem Arte, percebendo-a de outras formas e através de diferentes expressões. Assim, a Arte-Educação permite ao educador e ao educando perceberem a Arte como importante meio, para que possam compreender os processos sociais, culturais e afetivos nos quais estão inseridos, não atuando apenas como reprodutores de técnicas artísticas, como nos esclarece Duarte (1994, p. 14), uma vez que:

[...] Arte-Educação não significa o treino para alguém se tornar um artista, não significa a aprendizagem de uma técnica, num dado ramo das artes. Antes quer significar uma educação que tenha a arte como uma das suas principais aliadas. Uma educação que permita uma maior sensibilidade para com o mundo em volta de cada um de nós.

Dessa maneira, mostra que a Arte se realiza através das vivências sociais, culturais e afetivas do ser humano, podendo ser entendida enquanto área do saber, por intermédio de outros mecanismos além da livre-expressão, tais como as linguagens corporais, visuais, musicais, e afetivas que experimentam os sujeitos. Desse modo, nos setores educacionais, a Arte-Educação poderia ser tratada e transmitida de maneira abrangente, permitindo aos educadores e educandos, sejam eles de qualquer modalidade de ensino, a pensarem sobre a Arte produzida e a verificá-la em seu meio social, através dos conceitos culturais aos quais os mesmos estão ligados.

Assim, ao longo da história educacional, que foi e está sendo desenhada gradualmente, muitas modificações ocorreram, havendo o surgimento de novos paradigmas e orientações, que especificam o ensino de Arte nos setores escolares, através da LDB e dos PCN, trazendo contribuições para a atuação docente. Contudo, ainda se faz necessário refletirmos sobre as diversas discussões sobre os termos Arte-Educação e Arte-Educadores(as), hoje utilizados com muita frequência no âm-

bito educacional, que são na realidade denominações em constantes mudanças. Quanto a isto, esclarece-nos Nakashato *et al.* (2012, p. 15):

O termo Arte-educação já era utilizado por Noêmia Varela na década de 1950, quando era então Diretora Técnica da Escolinha de Arte do Brasil. Já o termo arte/educação com barra vem sendo aventado desde meados de 2002, por sugestão da pesquisadora Lucia Pimentel com base na linguagem do computador, no intuito de indicar uma relação de pertencimento entre educação e arte.

Este fator, que busca a relação de pertencimento, torna-se um importante meio para que possamos debater sobre o presente termo *Arte-Educação*, indicando a relação dialógica e de pertencimento, ao qual, através da unificação destes dois campos do saber, configura-se a mediação da Arte na contemporaneidade. Desta forma, o termo Arte-Educação estabelece diálogos entre as Artes, visando percebê-las para além dos muros das escolas, perpassando o meio social e interagindo com educador e educando que produzem Arte, que usufruem da Arte, com vista a mostrá-los que esta relação com a Educação se dá nos setores escolares e não-escolares.

Para isso, alguns autores buscam mostrar que a Arte pode ser apresentada nas escolas e no cotidiano de maneira reflexiva. Tivemos, assim, as influências para o ensino de Arte nos estudos de Ana Mae Barbosa (1986; 1991), e com a Abordagem Triangular, por exemplo, que visa mostrar a relação teoria, prática e reflexão nos conceitos de ensino e na prática em Arte, através de uma "educação sem amarras, ou modelos", mas que se estabelece e reestabelece pela interação dos sujeitos com o mundo, e que segundo Barbosa (1995, p. 95):

Em arte-educação a Proposta Triangular, que até pode ser considerada simplificadora comparada com os parâmetros das nações centrais, tem correspondido à realidade do professor que temos e à necessidade de instrumentalizar o aluno para o momento em que vivemos, respondendo ao valor fundamental a ser buscado em nossa educação: a leitura, a alfabetização.

Os movimentos acadêmico-sociais, que começaram a surgir e que buscavam fundamentais mudanças pedagógicas para o ensino de Arte, e, principalmente, um aprimoramento para a formação dos pedagogos, tornaram os conteúdos Arte-Educativos, que seriam transmitidos na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, presentes nas universidades de modo mais amplo e específico, po-

dendo-se agora voltar o olhar para a prática pedagógica, buscando contribuir para o desenvolvimento integral do educando, também através da Arte, que é o viés pelo qual perpassa a Arte-Educação, apresentando não só os conceitos do que é Arte, mas levando os educadores a refletirem sobre, e a pensarem como produzir Arte, enxergando-a de modo concreto ao seu redor e entendendo a Arte não só de forma erudita, mas como expressão de sua cultura local (SILVA, 2016).

Assim, em especial, dentro da sala de aula, estudos pautados na Abordagem Triangular da professora Ana Mae Barbosa, visam que os educadores busquem mediar o ensino de Arte, permitindo que o educando, ou qualquer pessoa que queira refletir sobre a Arte, passe por três momentos na produção de qualquer demanda Arte-Educativa, que se dá inicialmente pela *contextualização*, passando a entender a história do objeto ou da ação artística, em segundo momento, a *ver* a Arte, fazendo com que os educandos tenham o contato com a Arte em si, e, por último, o *fazer*, levando à prática da ação artística, formando uma ação reflexiva que a autora nos propõe através dessa abordagem.

Ainda com base nos estudos de Barbosa (1991, p. 20), entendemos que a “Arte/educação é a mediação entre arte e público, e o ensino da Arte é compromisso com a continuidade e/ou com currículo”. Deste modo, esta mediação deve estar presente de maneira consciente na prática dos professores, para atuarem na Educação Básica, e nos cursos de formação dos pedagogos, para que realizem essa mediação, observando a problemática pedagógica ensino/aprendizagem em Arte, propondo discussões a respeito do ensino de Arte, seja ele nas universidades ou nas escolas.

Quanto à prática docente para o ensino de Arte, é necessário encarmos "sem eufemismos" e falarmos abertamente, estabelecendo uma relação com o meio social, como nos relata Barbosa (1991, p. 7), quando diz que:

[...] falar diretamente de ensino da arte e aprendizagem da arte sem eufemismos, ensino que tem de ser conceitualmente revisto na escola fundamental, nas universidades, nas escolas profissionalizantes, nos museus, nos centros culturais e ser previsto nos projetos de politécnicos que se anunciam.

Partindo dessa premissa, a Arte-Educação vista desta maneira significativa, como expressão pessoal e cultural, como um importante instrumento para a identificação social e para o desenvolvimento individual do ser humano, além de ser enca-

rada como uma experiência concreta que vise a reflexão, o saber, e as interculturalidades, fatores determinantes na contemporaneidade para nos situarmos no mundo, e expressa por muitos Arte-Educadores(as) e Pedagogos(as), favorecerá uma educação construtora para os educandos, principalmente nos setores educativos.

Conforme nos apresenta Ana Mae Barbosa (2007), em seu livro intitulado *Inquietações e mudanças no ensino da Arte*, o trabalho de Arte na Escola, que inicialmente focava desenvolver a expressão pessoal do aluno, hoje inclui a livre-interpretação da obra de Arte.

Algumas mudanças percebidas por Ana Mae no ensino de Arte através da Arte-Educação, mostrando-nos a relevância em inserir estes conceitos na sala de aula, através dos importantes aspectos presentes na contextualização da Arte, sobre as novas formas de pensar e ver a Arte, foram consideradas como:

1. Maior compromisso com a cultura e com a história. [...].
2. Ênfase na inter-relação entre o fazer, a leitura da obra de Arte (apreciação interpretativa) e a contextualização histórica, social, antropológica e/ou estética da obra. [...].
3. Não mais se pretende desenvolver apenas uma vaga sensibilidade nos alunos por meio da Arte, mas também se aspira influir positivamente no desenvolvimento cultural dos estudantes pelo ensino/aprendizagem da Arte. [...].
4. O conceito de criatividade também se ampliou. Pretende-se não só desenvolver a criatividade por intermédio do fazer Arte [...]. Atualmente, a elaboração e a flexibilidade são extremamente valorizados. [...].
5. A necessidade de alfabetização visual vem confirmando a importância do papel da Arte na Escola. [...]. Não se trata mais de perguntar o que o artista quis dizer em uma obra, mas o que a obra nos diz, aqui e agora em nosso contexto e o que disse em outros contextos históricos a outros leitores.
6. O compromisso com a diversidade cultural é enfatizado pela Arte-Educação Pós-moderna. Não mais somente os códigos europeus e norte-americanos brancos, porém mais atenção à diversidade de códigos em função de raças, etnias, gênero, classe social etc.
7. Outro aspecto importante da Arte na escola em nossos dias é o fato de se reconhecer que o conhecimento da imagem é de fundamental importância não só para o desenvolvimento da subjetividade mas também para o desenvolvimento profissional (BARBOSA, 2007, p.18 a 22).

Desta forma, a Arte-Educação propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética nos educandos, também estabelecendo um diálogo com as relações culturais e sociais presentes no cotidiano desse educando. Contudo,

do, é preciso formar os professores para que tenham subsídios para fomentar nos educandos tais reflexões.

Para tal, nos estudos trazidos por Paulo Freire, que contribuíram significativamente para o crescimento e a importância da Arte e Educação nas instituições de ensino, dando ênfase à prática docente através da mediação dos saberes, acabou sendo estabelecida uma relação direta com o modo como os cursos, o ensino, e as correntes pedagógicas iam sendo trabalhadas nas instituições, visando levar os educandos e educadores a refletirem sobre o processo educativo. Assim, segundo Schram e Carvalho (2017, p. 3):

A partir das releituras de Paulo Freire, acreditamos no professor capaz de coordenar a ação educativa; no educando como agente sujeito participante; na escola como currículo de cultura; e na sala de aula como espaço de diálogo.

Desta forma, voltamo-nos para o processo formativo dos professores, pensando que devesse ter um olhar mais centrado na mediação dos saberes, apresentando como o ensino nos anos iniciais pode representar a Arte que se dá em nosso cotidiano. Deste modo, propondo uma melhoria do currículo, sobretudo nos termos em que é apresentada a Arte-Educação para os pedagogos, buscando levá-los a compreender, através do diálogo e das vivências com Artes, como seria uma maneira para que se sentissem preparados para ministrar suas aulas, compreendendo a importância dos conceitos da Arte-Educação.

Deste modo, buscando perceber a Arte e sua correlação com a Educação, que se dá no seu cotidiano, os pedagogos estariam mais aptos para o exercício da docência. Contudo, sabemos que os cursos de formação, muitas vezes não oferecem subsídios suficientes para que o trabalho com a Arte-Educação se realize de maneira significativa em sala de aula, aspecto debatido por diversos autores, como ressalta Barbosa (2007, p.15): “a falta de preparação de pessoal para entender Arte antes de ensiná-la é um problema crucial, nos levando muitas vezes a confundir improvisação com criatividade”.

Assim, ao atuar, o docente não se percebe preparado, e acaba por perpetuar a imagem da Arte como momento recreativo, não promovendo uma aprendizagem significativa para os educandos, como ressalta Silva (2016, p. 246): “Somente em meados dos anos 1990 é que se começa a debater sobre as características do ensi-

no na escola e de como os professores devem estar preparados desde sua formação na universidade”.

Assim, diante dos debates sobre a trajetória da formação de professores, sobretudo de Artes, que até pouco tempo não tinham sido discutidas nos setores educacionais, e a partir da real necessidade de preparação na formação do Pedagogo, que atende às demandas educacionais vigentes em diversas disciplinas, incluindo Artes na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, com vistas às reformas educacionais e curriculares, é que se começa a verificar que existe uma inter-relação entre Arte e Educação, tornando obrigatório o ensino de Arte, segundo Brasil (1997, p. 25):

Com a Lei n. 9.394/96, revogam-se as disposições anteriores e Arte é considerada obrigatória na educação básica: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (art. 26, § 2º). Vê-se que da conscientização profissional que predominou no início do movimento Arte-Educação evoluiu-se para discussões que geraram concepções e novas metodologias para o ensino e a aprendizagem de arte nas escolas.

Contudo, como ressalta Barbosa (2007, p. 14): “No Brasil, como vemos, nem a mera obrigatoriedade nem o reconhecimento da necessidade são suficientes para garantir a existência da Arte no currículo. Leis tão pouco garantem um ensino/aprendizagem que torne os estudantes aptos para entender a Arte [...]”, sendo preciso que o pedagogo busque meios para que em sua prática a Arte se faça presente, contribuindo para que a formação, através da Arte-Educação, seja uma realidade no cotidiano escolar dos seus educandos.

3 A ARTE-EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

A formação inicial do Pedagogo se configura como um processo complexo “quer no que concerne à aquisição de competências para a sua atividade profissional, quer para o acesso à cultura e ainda para o exercício da cidadania” (OLIVEIRA, 2016, p. 58), fazendo com que seja uma etapa significativa na vida dos estudantes, que abrange muitas demandas. Além disso, em se tratando de uma formação para trabalhar através da Arte-Educação nas escolas, estas demandas vão além das questões formativas usuais, pois os temas sociais, culturais, e históricos que envolvem o campo da Arte precisam ser observados através de um olhar multicultural.

Além das demandas educacionais presentes na jornada do pedagogo, outro importante fator é a maneira como este estará imerso nas transformações cotidianas e como fará a mediação dos saberes Arte-Educativos em sala de aula, uma vez que, segundo Tedesco (2004, p. 34), é necessário:

Dar conta das transformações que experimenta o contexto cultural imediato em que se desenvolvem as tarefas formativas, ou seja, o contexto de sentidos e significados que permite que os sistemas educacionais funcionem como meio de transmissão e integração culturais.

Havendo uma interligação pelos diferentes modos pelos quais os pedagogos realizaram suas práxes, fazendo com que interajam com diferentes faixas etárias, modos de ser e viver, e que por sua vez, precisam estar claros em sua formação, para que sua atuação seja exercida de maneira crítica e reflexiva, e que possam exercer a sua prática pedagógica compreendendo o porquê e a serviço de que o está realizando, pois, só há o entendimento necessário quando refletimos sobre nossas ações.

Assim, como atesta Tedesco (2004, p. 34), “a educação hoje precisa ser reformulada, e o papel do professor deve ser continuamente (re)desenhado”, indo não só ao encontro das necessidades dos contextos educativos, mas permitindo que através de sua prática o educando possa ter acesso a culturas diferentes, e repense atitudes e ações perante a sociedade.

Para tal, D´Ambrosio (2003, p. 64) afirma que: “a preparação do professor para uma nova educação implica viver o novo na sua formação”, proporcionando momentos de interação entre teoria e prática, pois o processo de ensino-aprendizagem

só se torna significativo quando tem sentido para os educandos e possibilita que estes possam refletir sobre ele. Assim, com relação à formação inicial do pedagogo, faz-se necessário, conforme afirma Oliveira (2016, p. 13):

[...] ir ao encontro de desenvolver, [...] habilidades e competências para a vida, proporcionando formas de pensar plurais, estimulando a percepção, [...] a capacidade de tomar decisões de forma autônoma e crítica, estimulando a sensibilidade estética e o pensamento inovador.

Contudo, a formação do pedagogo através da Arte-Educação ainda apresenta uma ausência de recursos, que o permitam inteirar-se mais com as temáticas Arte-Educativas e, pensando sobre as ações formativas complementares, ressalta Barbosa (2007, p. 15) que, “embora já exista boa produção teórica e um grande número de pesquisas nas Universidades (mais de 200 teses) é necessário ampliar o número de cursos de Pós-graduação com linhas específicas em Arte-Educação”.

Desta forma, será preciso vivenciar a Arte-Educação na formação inicial de modo construtivo, para assim, amenizar as possíveis lacunas na prática pedagógica, buscando na formação inicial ir identificando as competências específicas da área das Artes, expandindo os horizontes, para assim falar mais abertamente sobre Arte enquanto importante conhecimento para a construção do processo formativo.

Para tal, torna-se crucial que esta temática esteja presente na formação do pedagogo, de maneira que relacione teoria e prática em sua formação, como afirma Lavelberg (2016, p. 10):

É fundamental que o professor conheça os autores de arte-educação, da arte e da educação, tanto quanto que ele saiba contextualizar esses textos na história das tendências pedagógicas, para poder se situar na contemporaneidade, consciente da origem e do percurso de transformação das ideias que regem a didática da área na atualidade.

Para tanto, o exercício formativo precisa ocorrer de modo consciente, acreditando que a valorização da consciência histórica da Arte-Educação é uma fonte de conhecimento, e que, a contextualização no presente é um grandioso passo para afirmações reflexivas, tanto para o professor quanto para o aluno.

Desta forma, refletindo sobre essa consciência histórica da Arte-Educação, percebendo-a como impulso necessário para uma educação mais crítica, diante dos setores educativos, torna-se-á um importante passo para a formação dos educadores, uma vez que, segundo Lavelberg (2016, p. 83), “uma vertente atual da formação inicial e continuada para o ensino de Arte em muitos países e no Brasil consiste em considerar a história das tendências pedagógicas do ensino da área e na educação escolar”.

Autores como Barbosa (1990), (2007); Ferraz e Fusari (2009), e Oliveira (2016), entre outros autores, apontam para a valorização do percurso histórico da Arte-Educação como uma importante fonte do saber, e que, nesse sentido, a valorização da Arte na formação do Pedagogo verifica-se como uma relação multidisciplinar, pois, a Arte interage e perpassa muitos caminhos conceituais e metodológicos, estando presente de diferentes modos no nosso cotidiano, e constantemente ligada a movimentos que envolvem outros campos do saber, tais como as linguagens.

Contudo, a formação docente, em muitos momentos, apenas prioriza os estudos voltados para Português e Matemática, pois estes ocupam numericamente uma maior parcela das preocupações presentes nas instituições de ensino. Assim, “os pedagogos têm o desafio de inserir as crianças na linguagem da Arte, de ampliar o repertório artístico nas diferentes estéticas, de envolver a Arte, desenvolver o potencial criativo e a inclusão no processo de ensino e aprendizado nos anos iniciais e na educação infantil” (BAZZO; ARMAS, 2007, p. 2).

Neste sentido, para o pedagogo será preciso um exercício diário de reflexão sobre as demandas Arte-Educativas presentes na prática pedagógica, enxergando que elas não se finalizam apenas nas relações de conteúdos a serem passados na escola, mas que sua complexidade se dá quanto à mediação destes saberes para os educandos. Deste modo, Paulo Freire indica, como momento fundamental na formação e atuação docente, a reflexão crítica sobre a prática, pois:

É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática. O seu “distanciamento” epistemológico da prática enquanto objeto de sua análise, deve dela “aproximá-lo” ao máximo. Quanto melhor faça esta operação tanto mais inteligência ganha da prática em análise e maior comunicabili-

dade exerce em torno da superação da ingenuidade pela rigorosidade. Por outro lado, quanto mais me assumo como estou sendo e percebo a ou as razões de ser de porque estou sendo assim, mais me torno capaz de mudar, de promover-me, no caso, do estado de curiosidade ingênua para o de curiosidade epistemológica (FREIRE, 1996, p. 39).

Desta forma, as ações de reflexão sobre a prática pedagógica precisam estar conscientes na formação do pedagogo através de constantes diálogos, permitindo que em sua formação exista o espaço para rever conceitos que nortearão sua prática, e que possa existir a reflexão constante sobre a mesma, com conhecimentos que corroborem a formação de um professor investigador, que sabe analisar as próprias práticas.

Mónica Oliveira, também discute ações voltadas para a valorização da formação e para a análise das próprias práticas, nas quais enfatiza que uma boa formação, permitirá ao pedagogo ter uma consciência educativa em termos da melhoria da qualidade da educação, quando nos diz que:

Sem uma preparação adequada dos futuros professores, a partir da formação inicial, que pressuponha uma (re)significação do que implica o ensino-aprendizagem numa sociedade atual, na área da educação artística, correr-se-á o risco da arte/cultura não ter qualquer expressão e consequência educativa em termos da melhoria da qualidade da educação (OLIVEIRA, 2016, p. 10).

Para uma maior valorização da formação dos pedagogos através da Arte-Educação, devemos também aprender a valorizar a própria Arte, para que assim, possamos ter uma noção mais abrangente dessa Arte em nosso cotidiano e mediar esses saberes para os educandos. Desta forma, os pedagogos, ainda em formação, precisam ter estímulos para o aprendizado da Arte, tal qual deverá ocorrer com seus futuros alunos. Dessa maneira, teoria e a prática também são igualmente importantes na formação.

A teoria por constituir um conjunto de bases coerentes entre si, de ordem filosófica, epistemológica, psicopedagógica, didática, artística e histórica, que podem formar um profissional que se quer autoral, investigador e criador de seu trabalho. Convém ressaltar que a teoria em associação com a prática tem força emancipatória, por desenvolver intuição, imaginação, percepção direta dos fenômenos, leitura da arte e sua fatura, ou seja, tal articulação pode aperfeiçoar competências e conhecimentos ao alinhá-los em um sistema coerente e em permanente transformação, dado que as teorias e as práti-

cas se transformam no tempo e nos diferentes contextos nos quais se dá a educação (IAVELBERG 2016, p.13).

Assim, a mudança para uma prática mais reflexiva e para níveis mais aperfeiçoados de domínio didático no campo da Arte-Educação, deverá ter como ponto de partida a prática e a reflexão da prática, possibilitando que os educadores sejam instigados a resignificar seus conceitos sobre Arte. Desse modo, “na educação, os modos de ver a Arte de dentro e de ver a Arte de fora se completam. Devemos, portanto, educar os estudantes em Arte e através da Arte” (BARBOSA, 1975, p. 113).

Quando falamos no exercício da vivência da prática pedagógica e sobre o ensino de Arte, é importante sabermos situar a prática, de modo que os estudantes interajam não só com os conceitos artísticos que lhes serão apresentados, mas que também possam entender o que está sendo transmitido através do reconhecimento da Arte, de modo concreto, em seu cotidiano, visando contemplar as diversas representações presentes na cultura e expressões sociais, valorizando, por exemplo, a Dança, a Música, as Artes Visuais, presentes no contexto do cotidiano do educando. Dessa maneira, a Arte-Educação sai do patamar da teoria e adentra o nível das vivências.

Para isto, torna-se importante que haja uma concordância entre a didática da formação e a prática da sala de aula, pois, os princípios didáticos que nortearão a formação devem estar presentes nas situações de ensino/aprendizagem, ainda na formação desses futuros pedagogos.

Nesse sentido, é necessário trabalhar com os conhecimentos prévios dos educadores para promover avanços em níveis mais complexos de saber. É relevante que se possa verificar se os professores em formação estão aprendendo de maneira criadora e autoral, do mesmo modo como queremos que aconteça com os alunos por eles ensinados nas escolas (IAVELBERG, 2016, p.11).

Deste modo, é preciso que o pedagogo tenha contato com as Artes, entendendo os conceitos através da sua realidade, e assim, verifique essa relação reflexiva em sala de aula, exercitando a expressividade, as interrelações, e promovendo posturas mais dinâmicas, criativas e inovadoras. Ao mesmo tempo, o pedagogo precisa aprofundar continuamente seu saber teórico, indo sempre em busca de novos conteúdos, pesquisas e estudos, que auxiliem no desenvolvimento das práticas Arte-Educativas.

Contudo, sabemos que apesar das tentativas para orientar a proposta da Arte-Educação em sala de aula, ainda existem muitos entraves para a concretização da proposta pós-modernista da Arte na maioria das instituições de ensino, pois, mesmo após tantos avanços, infelizmente o sistema de ensino ainda continua investindo pouco na Arte, cabendo ao professor tentar promover um novo olhar e inserir a Arte no contexto de sala de aula, através de práticas reflexivas que abordem o ensino da Arte em sua integralidade. Para tanto, Barbosa (2007, p. 14) nos diz que:

Somente a ação inteligente e empática do professor pode tornar a Arte integrante essencial para fortalecer o crescimento individual e o comportamento de cidadão como fruidor de cultura e conhecedor da construção de sua própria nação.

Desta forma, a Arte-Educação possibilita a inserção do indivíduo no lugar ao qual pertence, quando reforça e amplia seus saberes, articulando-se como elo multicultural, promovendo expressões plurais e formas de ler e entender o mundo. É através das leituras de mundo, possíveis através do entendimento desenvolvido através da Arte-Educação, que podemos obter um olhar mais crítico e reflexivo para dirigir ao nosso redor, podendo assim, atuarmos como agentes transformadores.

4 METODOLOGIA

Neste capítulo, serão dadas informações sobre os aspectos metodológicos que guiaram a pesquisa. Inicialmente, será apresentado o tipo de pesquisa adotado e justificada a sua escolha. Em seguida, serão dadas informações sobre os sujeitos da pesquisa e apresentados os critérios para a sua escolha. Também será apresentado como ocorreu a escolha dos locais onde os dados foram coletados.

Para completar as informações sobre o processo metodológico da coleta de dados, apresentaremos as relações entre os objetivos específicos e os instrumentos de pesquisa.

Finalmente, o passo a passo da pesquisa é apresentado detalhadamente.

4.1 TIPO DE PESQUISA

Foi utilizada a abordagem de pesquisa qualitativa, na qual, Silveira e Córdova (2009, p. 31) nos dizem que “a pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”.

Além disso, a pesquisa realizada foi uma pesquisa de campo. Segundo Marconi e Lakatos (2011, p. 69) "consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presumem relevantes".

A pesquisa de campo está voltada para o estudo de indivíduos, grupos, instituições, entre outros, com objetivo de conseguir informações ou conhecimentos acerca de um problema e investigar novos fenômenos. A relação do processo de investigação se dá com o intuito de identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. No nosso caso, a ação educativa e a prática pedagógica.

Este tipo de pesquisa foi considerado como adequado para fornecer os dados que possibilitariam atingir os objetivos definidos.

4.2 SUJEITOS E LOCAIS DE PESQUISA

Esta pesquisa realizou-se em duas escolas da rede municipal de Garanhuns, com a observação de duas aulas de Artes na Educação Infantil, buscando identificar aspectos do fazer pedagógico que podem ser melhorados com a introdução da Arte.

A fim de selecionar a instituição na qual realizaríamos a pesquisa, inicialmente buscamos a sede da Secretaria de Educação do município de Garanhuns.

Em um segundo momento, realizamos uma entrevista com uma pedagoga, que atua na rede municipal da mesma cidade, com o intuito de verificarmos quais aspectos são considerados por ela fundamentais na sua formação através da Arte-Educação.

4.3 RELAÇÃO ENTRE OBJETIVOS ESPECÍFICOS E INSTRUMENTOS DE PESQUISA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	INSTRUMENTOS
Identificar aspectos do fazer pedagógico que podem ser melhorados com a introdução da Arte.	Observação e Entrevista
Identificar quais aspectos são considerados fundamentais na formação de pedagogos, através da Arte-Educação.	Observação e Entrevista

4.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Realizamos este estudo entre os meses de Maio e Junho de 2018, em escolas municipais da cidade de Garanhuns, simultaneamente ao Estágio Curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Unidade Acadêmica de Garanhuns/UFRPE.

Para selecionar as escolas, buscamos a sede da Secretaria de Educação de Garanhuns, para conseguir indicações de escolas que tivessem turmas de Educação Infantil e professoras formadas em Pedagogia, que ministrassem aulas de Artes. Como resultado, recebemos a indicação de uma Escola Municipal, onde havia uma professora pedagoga, que ensinava Artes nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, e a indicação de um Centro Municipal de Educação Infantil, onde duas turmas da Educação Infantil tiveram aula com o eixo temático Artes.

Como instrumentos de coleta de dados, utilizamos duas observações, de duas aulas, em duas turmas distintas na Educação Infantil, também com professoras também distintas. Sendo uma observação em cada turma. Também tivemos uma entrevista, com a professora dos Anos Iniciais, que ensinava Artes, e que preencheu um termo de consentimento livre esclarecido que, segundo Flick (2013, p. 210) “o consentimento deve ser dado por alguém competente para fazê-lo; a pessoa que dá o consentimento deve estar adequadamente informada; o consentimento é dado voluntariamente”. A entrevista possibilitou identificar possíveis contribuições da Arte-Educação para a formação de pedagogos. Também foram observadas duas aulas de Artes numa turma de Maternal da Educação Infantil.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo, trataremos da análise dos dados obtidos neste estudo. Analisamos duas observações realizadas em salas de aula da Educação Infantil, verificando a presença dos conteúdos Arte-Educativos nas aulas, buscando a identificação de aspectos do fazer pedagógico, que podem ser melhorados com a introdução da Arte.

Além disso, analisamos uma entrevista realizada com uma pedagoga, que leciona na rede municipal da cidade de Garanhuns, atuando em uma turma dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Buscamos identificar aspectos que são considerados pela pedagoga como fundamentais na formação através da Arte-Educação.

5.1. OBSERVAÇÕES DAS AULAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Iniciaremos com as observações das aulas que realizamos em duas turmas da Educação Infantil, turma A e turma B, no Centro Municipal de Educação Infantil, verificando a presença dos conteúdos de Artes nas aulas, e observando as temáticas Arte-Educativas envolvidas.

Cada uma dessas turmas tinha 25 alunos matriculados. As aulas ocorreram à tarde, no horário de 1h30min às 17h. As salas tinham janelas de madeira, que permaneciam fechadas. A porta da sala permanecia aberta, as luzes acesas, com um ventilador giratório acima da porta. As cadeiras e mesas das crianças eram encaixadas em grupos de cinco. A sala era ampla, com um banheiro interno.

A primeira observação ocorreu no dia 15 de maio de 2018, na turma A. As informações básicas sobre a turma estão no quadro seguinte.

Turma	Maternal A.
Tema	Alimentação Saudável.
Duração	1h
Eixo Temático	Artes, abordando o conteúdo Cores.
Recursos Utilizados	Data Show, Imagens, Papel Emborrachado

A descrição da aula foi organizada em três momentos:

1º momento:

Nesta aula, a professora iniciou fazendo uma oração, seguida por uma música intitulada “Bom Dia!”. Após a música, solicitou que os alunos entregassem os cadernos e explicou o tema que seria vivenciado na semana: “Alimentação Saudável”, que foi o tema gerador proposto às escolas da rede municipal de ensino para aquela semana.

A professora começou utilizando o recurso do data show, no qual passou um vídeo sobre as frutas e também colocou uma música infantil, que falava dos alimentos saudáveis.

Após o vídeo e a música terem sido apresentados à turma, a professora fez um breve momento de conversa, para saber quais frutas os alunos tinham identificado no vídeo e na música.

2º momento:

Os alunos observaram que tanto o vídeo quanto a música mencionavam as frutas: morango, banana, maçã, pera, laranja, melancia. Após esse reconhecimento do conteúdo, a professora começou a fazer questionamentos aos alunos, referentes

às cores de cada alimento. Assim, as frutas mais identificadas tinham as cores: amarela, vermelha e verde, que foram as escolhidas após verificarem que apareciam em maior quantidade no vídeo.

Em seguida, a professora formou três grupos de alunos na sala de aula, distribuiu algumas imagens de frutas e pediu que observassem. Vissem como era o morango, a banana e a melancia, entre outras frutas. Após isso, para cada grupo entregou o papel emborrachado com uma cor diferente: grupo 1, cor amarela, grupo 2, cor vermelha e grupo 3, cor verde.

Em seguida, a professora de apoio pedagógico começou a desenhar bananas, morangos e peras, junto com os alunos.

3º momento:

Quando a atividade de confecção das frutas foi finalizada, a professora afastou as bancas e cadeiras da sala de aula e colocou em cada cadeira uma imagem ampliada de cada fruta que foi confeccionada junto com os alunos, e um pequeno cesto. Em seguida, montou um percurso utilizando um tapete emborrachado e fez uma competição entre os grupos, pedindo que eles fizessem o percurso, colocassem as frutas, voltassem e dessem a vez ao outro colega da equipe.

Na execução desta atividade, em alguns momentos foi solicitado que os alunos o fizessem pulando de um pé só, outras vezes, pulando em cada quadrado do tapete emborrachado.

Por fim, a professora retomou o assunto do vídeo e questionou se os alunos naquele momento sabiam as cores daquelas frutas.

Na *turma A*, foi possível identificar uma maior interação dos alunos nas atividades propostas. O trabalho com imagens favoreceu a percepção dos alunos, que identificaram mais facilmente as frutas e as cores que lhes foram apresentadas. As atividades apresentadas pela professora foram ancoradas por alguns suportes didáticos, visuais e auditivos, que favoreceram a exploração dos conteúdos trabalhados, apresentando-os de forma dinâmica e interativa.

Os conteúdos Arte-Educativos, relacionaram-se com outras áreas artísticas e do conhecimento escolar, através das Artes Visuais e da Música. A docente apresentou a percepção visual e auditiva dos alunos, ampliando as possibilidades de contextualização e entendimento sobre as atividades que estavam sendo propostas.

Assim, como ressalta Barbosa (2007, p.18) "a Arte como uma linguagem a-
guçadora dos sentidos que transmite significados que não podem ser transmitidos por intermédio de nenhum outro tipo de linguagem, tais como a discursiva e a científica", esteve presente na aula através das imagens, do vídeo, e das músicas que

foram trabalhadas para subsidiar o tema gerador, quando a professora utilizou estes recursos Arte-Educativos para apresentar as frutas, abordando a temática “Alimentação Saudável”, fazendo com que os alunos percebessem a relação com o eixo temático e, além disso, percebessem as cores dos alimentos relacionadas com o tema. Desta forma, segundo Brasil (1997, p.19):

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, [...] o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas.

Deste modo, estando a Arte-Educação constantemente ligada às relações de aprendizagem, favorecendo as múltiplas formas de desenvolvimento dos conhecimentos, sejam eles das áreas das Artes, ou não.

A segunda observação ocorreu no dia 22 de maio de 2018, na turma B. As informações básicas sobre a turma estão no quadro abaixo.

Turma	Maternal B.
Tema	Maio Amarelo.
Duração	1h
Eixo Temático	Artes, abordando o conteúdo Cores.
Recursos Utilizados	Atividades Impressas, Giz De Cera, Tinta Guache.

A descrição da aula foi organizada em três momentos:

1º momento:

A professora iniciou a aula fazendo uma breve oração com os alunos, em seguida contou uma história infantil do livro. Após a leitura do livro, fez a leitura do ambiente, passando por alguns dos espaços da sala de aula, e mencionando-os, realizou a “chamadinha”, verificando quais alunos estavam presentes naquele dia e também foi até o painel numérico exposto na sala e fez uma breve explicação sobre os números do painel, contando com os alunos de 0 a 10.

2º momento:

O tema gerador orientado pela secretaria de educação do município para as aulas, segundo a professora, era o “Maio Amarelo”, vivenciando o respeito ao trânsito. Deste modo, todas as aulas estavam sendo orientadas com este tema, abordando assuntos referentes e inserindo os alunos nesta temática.

Desta forma, professora utilizou inicialmente algumas atividades impressas contendo a vogal “A” dentro da imagem de alguns carrinhos, após isso, distribui para cada aluno um cotonete, que seria utilizado como recurso para que os alunos utilizassem a tinta guache da cor amarela, e solicitou para os alunos que pintassem a vogal “A” presente na atividade. Após a entrega da atividade e da tinta percebemos que muitos alunos executaram rapidamente a atividade ficaram dispersos.

Após recolheu as tintas e o material descartável, a professora pediu aos alunos que lavassem as mãos, não houve interação com o uso da tinta utilizada para além do necessário para a execução da atividade proposta, e o momento para higienização das mãos demorou um pouco, após isso os alunos retornaram para suas cadeiras.

3º momento:

Continuando a atividade, agora utilizando o giz de cera, os alunos foram incentivados a pintar carrinhos em outra atividade impressa, com as instruções de que um carrinho deveria ser pintado na cor amarela, e os outros, poderiam ser da cor de sua preferência, e seguindo a orientação da professora assim o fizeram.

Após isso, com a atividade finalizada e todas as folhas recolhidas e guardadas longe dos alunos, a professora dirigiu-se ao quadro e deu continuidade a aula escrevendo algumas vezes a vogal “A” no quadro, e também desenhando um semáforo, após o desenho, explicou as cores que continham no semáforo, e com os alunos apresentando resistência em continuarem observando, deu uma maior ênfase na cor que foi trabalhada nesta aula, o amarelo, e finalizou a aula.

Na *turma B*, a atividade com as cores se deu de modo reprodutivo. Os alunos não foram instigados a pensar sobre as atividades que estavam sendo apresentadas, apenas executá-las, e os conteúdos Arte-Educativos estiverem presentes em poucos momentos para subsidiar o ensino/aprendizagem. Sendo apresentado aos alunos o uso das tintas apenas quando a docente permitia que os alunos tivessem este contato através da pintura dos desenhos.

Contudo, esse momento com o uso das tintas, por si só, não levava os alunos a pensarem ou identificarem outros elementos Artísticos.

Interagindo apenas de modo diretivo a professora fez algumas solicitações para os alunos, que reconheceram a cor amarela, que foi a única abordada na aula, e, que também serviu como suporte para a fixação dos conteúdos da área da Linguagem, quando a docente trabalhou a vogal “A” com os alunos, ressaltando em sua fala que “A é de Amarelo” afirmando o porquê do uso da tinta.

Convém ressaltar, que apenas com as atividades impressas não percebemos a interação dos alunos, ou reconhecimento de nenhum conteúdo do eixo temático que pudesse ser compreendido através dos conteúdos Artísticos, que só estiveram presentes de forma superficial, quando foi trabalhado o uso da cor amarela.

Deste modo, faz-se necessário repensar a prática docente em Arte e tentar, como apresenta Oliveira (2016, p.13): “[...] ir ao encontro de desenvolver, [...] habilidades e competências para a vida, proporcionando formas de pensar plurais, estimulando a percepção, [...]”, trabalhando com os conhecimentos através Arte, para que assim os alunos atinjam avanços escolares significativos, pois o incentivo para que os alunos também produzam Arte fomenta o ensino/aprendizagem criador e autoral.

Vale ressaltar, que estimular a criticidade, a sensibilidade estética na formação dos pedagogos, também melhoraria as posturas percebidas na atuação dos docentes em sala de aula, como afirma Iavelberg (2016, p.11) quando nos diz que “é relevante que se possa verificar se os professores em formação estão aprendendo de maneira criadora e autoral, do mesmo modo como queremos que aconteça com os alunos por eles ensinados nas escolas”.

Deste modo, torna-se importante ressaltarmos que os saberes Artísticos associação com a teoria e a prática da Arte-Educação, desenvolvem a imaginação, a percepção, a leitura de mundo, amplia as competências e habilidades dos educandos, colocando-os em processos constantes de transformações. Para tal, reafirma-

mos os estudos de Ana Mae Barbosa (2007, p.19) quando diz que é preciso: “desconstruir para reconstruir, selecionar, reelaborar, partir do conhecido e modifica-lo de acordo com o contexto e a necessidade são processos criadores, desenvolvidos pelo fazer e ver Arte, fundamentais para a sobrevivência no mundo cotidiano”.

Assim, dada à importância em articular as teorias e as práticas nos saberes escolares, percebemos a real necessidade de apresentarmos a Arte como área do saber capaz de colocar os alunos como agentes participantes, e, que a sala de aula apresente as dinâmicas do cotidiano deles. Pois, como ressalta Barbosa (1975, p. 113) “Devemos, portanto, educar os estudantes em Arte e através da Arte”.

5. 2. CARACTERIZAÇÃO DO SUJEITO

Perfil	Professora Pedagoga
Formação	Formada em Pedagogia, Pós-graduada em supervisão escolar e gestão pedagógica. Atualmente a docente está cursando Psicologia, e todas as qualificações foram realizadas pela Universidade de Pernambuco-UPE/Campus Garanhuns.
Tempo de Atuação	Trabalha na Educação há 4 anos na rede municipal, dentre eles 2 anos na atual escola que leciona.

5.3. ENTREVISTA

Iniciamos a entrevista questionando se a professora em sua formação em Pedagogia, teve acesso a conteúdos referentes a metodologias do ensino de Artes e conteúdos da área, e ela nos relatou que:

Não, não tive. Não tive nem a disciplina que falava de Artes. Nos projetos que tenho que desenvolver tem que correr por conta própria para estudar algo que possa me ajudar a preparar as aulas. Assim, não tive acesso a nenhuma atividade ou material voltado para o ensino de Arte [...] quando cheguei para trabalhar tive que me virar nos trinta, aprender os conteúdos de Artes e tudo mais [...] sinto falta às vezes de ter uma noção de como trabalhar com eles.

Neste momento, foi possível observar na fala da docente certa frustração por não ter tido acesso a conteúdos ou metodologias de Artes em sua formação em Pedagogia, fator presente na formação de muitos pedagogos, tendo em vista que nem sempre tais conteúdos estiveram inseridos na grade curricular dos cursos de Licenciatura em Pedagogia, fazendo com que muitos docentes que atualmente estão nas salas de aula tenham um desafio ainda maior para apresentar a Arte-Educação nas escolas, pois, estes professores terão que romper uma barreira formada durante sua formação. Deste modo, podemos ressaltar o pensamento de Barbosa, quando nos diz que:

[...] os poderes públicos, além de reservarem um lugar para a Arte no currículo e se preocuparem em como a Arte é ensinada, precisam propiciar meios para que os professores desenvolvam a capacidade de compreender, conceber e fruir Arte. Sem a experiência do prazer da Arte, por parte de professores e alunos, nenhuma teoria de Arte-Educação será reconstrutora. (2007, p.14 e 15).

Outro aspecto que possível verificar através de Pillar (2003, p. 8) quando nos diz que "[...] em geral, na formação de professores para atuarem na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental realizada nos cursos de Pedagogia, falta Arte".

Deste modo, a lacuna formada pela falta da Arte-Educação na formação, acaba gerando uma maior dificuldade para a prática desses professores, principalmente, para atuarem em sala de aula em faixas etárias distintas. Situação que só poderá ser revista caso haja o incentivo em ações formativas complementares, para os docentes que não tiveram acesso aos conteúdos Arte-Educativos em sua formação, terem a possibilidade de aprender a contextualizar as Artes, e, poder apresentá-las em suas aulas, ou, a vontade do profissional em querer suprir esta lacuna e apresentar com propriedade os conteúdos Arte-Educativos aos seus alunos, percebendo-se também como “fruidor” da Arte presente ao seu redor, apresentando-a para seus alunos.

Posteriormente, quanto a sua atuação em sala de aula, questionamos se na turma do 2º ano, ao qual leciona, a professora trabalha com conteúdos de Arte, e se costuma relacionar esses conteúdos com os conteúdos das demais áreas do conhecimento, e ela nos informou que:

Sim, trabalho conteúdos de Artes a partir da proposta pedagógica do município e relaciono com as disciplinas de Língua Portuguesa e História. [...] dá para trabalhar com História e Português. Procuro mesclar, interdisciplinar, coloco um pouquinho de Arte nas atividades que eles vão produzir, tento colocar também nas aulas de História.

Foi possível verificar, através da fala da professora, que tratando-se dos conteúdos referentes a Artes, a mesma tem receio em priorizar os conteúdos artísticos, destinando-os apenas como suporte para as demais disciplinas curriculares.

Deste modo, verificamos que a falta da apresentação dos conteúdos Arte-Educativos na formação inicial acarretou em dificuldades para a prática pedagógica, além, das dificuldades inerentes ao próprio exercício da docência.

A ausência da Arte-Educação na formação faz com que o futuro professor não tenha seu olhar direcionado a conhecer ou a querer entender e perceber a Arte ao seu redor, não sentindo-se apto para na prática pedagógica futura suprir as demandas escolares através da Arte, como enfatiza Barbosa (1986, p. 12) quando nos diz que “a falta de uma preparação de pessoal para entender Artes antes de ensiná-lá é um problema crucial” fazendo com que os conteúdos Arte-Educativos

não sejam apresentados aos alunos, e, principalmente, verificados através do cotidiano social e da sala de aula, justamente pela falta de apropriação desses saberes Artísticos na sua formação.

Indagamos, posteriormente, como a docente organiza o trabalho didático para a disciplina de Artes, neste momento procuramos identificar as formas de planejamento e os conteúdos que serão trabalhados, e ela nos relata que:

Eu organizo a partir do tempo que tenho disponível, pego a proposta pedagógica do município e registro minha aula, vou mesclando com os conteúdos que tenho que passar e vou preparando minha aula a partir disso [...] mas fora disso também tento reservar um horário da semana para apenas Artes, mas às vezes é difícil adequar às atividades.

Percebemos a iniciativa da professora em querer inserir conteúdos Arte-Educativos em suas aulas, considerando-os importantes, porém, sinaliza a sua dificuldade em elaborar atividades que utilizem a contextualização dos saberes Artísticos, fator observado anteriormente pela inexistência da articulação da Arte-Educação com área do saber em sua formação.

Tendo a falta da base sobre Arte, tratar as questões Arte-Educativas em sala de aula é um desafio enfrentado pelos pedagogos que não tiveram acesso a Arte-Educação na sua formação. Desta forma, ressaltamos os estudos de (BAZZO E ARMA 2007, p.2) quando enfatizam que:

Os pedagogos tem o desafio de inserir as crianças na linguagem da Arte, de ampliar o repertório artístico [...] de envolver a Arte, desenvolver o potencial criativo e a inclusão no processo de ensino e aprendizado nos anos iniciais e na educação infantil.

Deste modo, consciente de que a prática pedagógica crítica e reflexiva, através dos conteúdos Arte-Educativos, desperta os saberes dos educandos favorecendo e ampliando seus conhecimentos, de si e do mundo a sua volta, consideramos como fundamental que os conteúdos de Arte estejam presentes na formação dos educadores e educandos, para que estes consigam ter olhares mais reflexivos, sensíveis, multiculturais e críticos perante a sociedade.

Ainda quanto à perspectiva da formação, questionamos se a professora já participou de alguma formação promovida pela rede municipal de ensino de Garanhuns com alguma temática voltada para a Arte-Educação, e, ela nos relatou que:

Não, nenhuma. [...] já participei de outras, mas de Artes não. Participei de uma no início do ano, onde ouvimos algumas palavras motivacionais para continuarmos dando aula e somente isso. [...] Às vezes trazem algo sobre contação de histórias, mas o foco é Português.

Neste momento, o fator crucial percebido diz respeito à falta de incentivo para suprir as lacunas presentes na formação, aspecto encontrado na realidade de muitos professores, sendo preciso voltar os nossos olhares também para essa problemática, pois, nas formações continuada e processos complementares para a formação, os conteúdos poderiam auxiliar a prática docente, e em Arte-Educação, sanar ou ampliar um pouco dos conhecimentos sobre Arte que não foram apresentados na formação, fazendo-os perceberem-se também enquanto sujeitos que vivenciam constantemente ações artísticas ao seu redor.

Deste modo, foi possível perceber que as metodologias e os conteúdos Arte-Educativos, que não foram vistos na formação, aumentam a dificuldade para que o educador saiba apreciar e apresentar a Arte em sala de aula, e contextualizá-la na atualidade com aspectos de sua cultura, fator que também dificulta a aprendizagem dos educandos, que fora da escola estão imersos nas expressões artísticas, sociais, e culturais, mas que na sala de aula não se apropriam desses saberes. Desta forma, Lavelberg, nos diz que:

É fundamental que o professor conheça os autores de arte-educação, da arte e da educação, tanto quanto que ele saiba contextualizar esses textos [...], para poder se situar na contemporaneidade, consciente da origem e do percurso de transformação das ideias que regem a didática da área na atualidade (2016, p.10).

Em seguida, questionamos se a professora considera que relaciona a teoria que sustenta a proposta pedagógica escolar, utilizada em sala de aula, com a sua prática, e a mesma concluiu que:

[...] eu acho que de forma superficial. A gente trabalha porque está lá e precisa ser trabalhado, mas não tem muito como relacionar, o pouco que relaciono é tudo muito básico, tudo muito superficial [...] não tem apoio, não tem como desenvolver muita coisa. Não tem como você estruturar o ensino de Artes se você não tem recursos [...] o que eu faço sai tudo do meu bolso se eu fizer uma aula diferenciada para meus alunos. [...] se eu quiser usar tinta ou outros materiais por exemplo. Eu recebo uma resma de papel para trabalhar com eles, mas aí às vezes os pais trazem outras, fora isso tenho que me virar para dar aula.

Sabemos da dificuldade dos professores em dar conta das demandas pedagógicas nas escolas, sobretudo, das condições de trabalho aos quais estes enfrentam, e, ainda ser agente ativo e mediador do conhecimento em sala de aula, um desafio para os docentes. E, um dos fatores que dificulta ainda mais a ação educativa envolvem os entraves cotidianos, tais como a falta de recursos, por exemplo, apresentada pela professora, o que acaba repercutindo de maneira negativa em seu trabalho pedagógico em Arte.

Contudo, Barbosa (2007, p. 14) esclarece que “somente a ação inteligente e empática do professor pode tornar a Arte integrante essencial para fortalecer o crescimento individual e o comportamento de cidadão como fruidor de cultura [...]”.

Desta forma, a uma ação ativa e empática, junto à tentativa de enxergar o exercício diário do cotidiano da sala de aula como um espaço possível de ações e transformações utilizando a Arte, e, ir buscando possibilidades de inovar a sua prática, será um meio possível para utilizar a Arte-Educação como mecanismo auxiliar da prática dos professores.

Assim, o fator importante que deve ser apresentado e discutido na formação através da Arte-Educação é a contextualização da Arte, fazendo com que os futuros docentes tenham contato com a Abordagem Triangular ainda em formação, para que estes possam Ver, Fazer, e Contextualizar a Arte no exercício da formação. Desta forma, este exercício de contextualização possa ocorrer diariamente em sua futura prática pedagógica.

Para tal, D´ambrosio (2003, p. 64) afirma que “a preparação do professor para uma nova educação implica viver o novo na sua formação”. E, sobre este aspecto, ressaltamos a fala da professora quando afirma que:

[...] Na minha formação não tive apoio para isso, minha grade curricular só tinha disciplinas de Português, Estágio, essas disciplinas assim... Nem mencionava Arte [...] mas eu sei que meus alunos gostam e eu tento deixar um horário para trabalhar Arte, mas como eu disse é de forma superficial, acho que por falta de base não me aprofundo em nenhum tema específico.

Deste modo, diante da fala da professora, percebemos nitidamente a dificuldade gerada através da formação pela falta dos conteúdos Artísticos, e metodologias para atuar no campo pedagógico, que acabou formando uma barreira para a mediação dos saberes Arte-Educativos na sua prática pedagógica para os seus alunos.

Tratando-se da qualidade da formação dos Pedagogos, e ainda sobre a prática pedagógica através da Arte-Educação, sem dúvidas, consideramos que a preparação adequada amenizaria as lacunas encontradas no exercício da docência. Assim, a partir da formação inicial, que precisará resignificar o ensino-aprendizagem de Arte, teremos consequências pedagógicas e educativas nas escolas de maneira mais produtiva, como atesta Tedesco (2004, p. 34), pois, “a educação hoje precisa ser reformulada, e o papel do professor deve ser continuamente (re)desenhado”, indicando-nos como momento fundamental a formação e a atuação docente a partir da reflexão, como nos apresenta Freire (1996, p. 39), quando nos diz que: “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

5.4. RESULTADOS

Através das análises realizadas neste estudo, identificamos que os aspectos que podem ser melhorados com a introdução da Arte nas salas de aula, sejam elas para qualquer modalidade de ensino, ou faixas etárias, mostram que os conteúdos

educativos que relacionam a Arte como área do conhecimento, como por exemplo, as linguagens artísticas, ampliam o conhecimento escolar e individual dos sujeitos.

Tornando os conteúdos educativos significativamente construtivos para os educandos, e, que através das Artes (Artes Visuais, Música, Dança, entre outras linguagens Artísticas) e das relações críticas, reflexivas, e culturais envolvidas na Arte-Educação, promovesse aos educadores e educandos melhorias quanto as suas habilidades, potencial criativo, e o pensamento crítico e reflexivo, além da identificação como ser humano pertencente a uma cultural.

Ao observarmos as aulas de Artes nas instituições de ensino, percebemos que a professora da turma A, da Educação Infantil, apresenta os conteúdos Arte-Educativos como importante fator para subsidiar sua prática, o que contribui para a formação criativa e reflexiva dos seus alunos, diferentemente, das demais observações, nas quais, percebemos que os alunos foram apresentados a Arte de maneira superficial, e os conteúdos Arte-Educativos quando eram inseridos ficavam em segundo plano para as demais disciplinas escolares.

Percebemos, através da entrevista realizada com a professora pedagoga, que a qualidade da formação dos professores por intermédio da Arte-Educação é um aspecto fundamental para conseguirmos a melhoria do ensino nas escolas.

Verificamos que para a prática pedagógica ser exercida de maneira crítica e reflexiva, a Arte torna-se um aspecto fundamental, pois as lacunas encontradas pela falta dos conteúdos de Arte ainda na formação, permite que a professora e os educandos, não tenham o reconhecimento de nenhum conteúdo Artístico de sua cultura, nem compreende-lo significativamente em sua vida.

Desta forma, identificamos que a preparação adequada amenizaria as lacunas encontradas no exercício da docência, resignificaria o ensino-aprendizagem de Arte, propiciando o entendimento de como estamos imensos no multiculturalismo existente em nossa sociedade.

Deste modo, com a valorização, de fato, da Arte-Educação nas salas de aula, e, sobretudo, na formação dos pedagogos, apresentando os modos de Ver, Fazer e Contextualizar a Arte ainda na formação, conceito da *Abordagem Triangular*, transmitido por Ana Mae Bordosa, estaríamos incluindo a Arte como importante área do saber que favorece o ensino/aprendizagem, permitindo ações pedagógicas críticas e reflexivas nas escolas e nas universidades.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Arte-Educação, favorece a identificação cultural e social do ser humano enquanto sujeito formador da Arte, e consiste na junção das ações sociais, culturais, afetivas e criativas, estando interligada pela junção dos saberes Artísticos e Educativos, dialogando com as múltiplas linguagens, expressões corporais, auditivas, visuais, sensíveis, e reflexivas do ser humano.

Em nosso meio social, se estabelece e restabelece através das constantes interrelações que com a cultura, a sociedade, e os modos pelos quais vemos, percebemos, e contextualizamos a Arte na contemporaneidade. Através da Arte-Educação para a formação humana será possível desenvolvermos a imaginação, a percepção, a leitura de mundo, as competências e habilidades, colocando-nos em constantes processos de transformação, e, nos setores escolares proporciona aprendizagens significativas.

Tendo em vista a formação do Pedagogo, e os múltiplos processos pelos quais os educandos passam nas demandas formativas, consideramos fundamental que a Arte esteja presente na formação do pedagogo, através da Arte-Educação, que atua como elo articulador para que os docentes estejam preparados para enfrentar as diversas demandas escolares, as quais irá se deparar no pleno exercício na sala de aula.

Verificamos, que através da Arte-Educação, além das múltiplas formas de aprendizagem (auditiva, visual, corporal) o pedagogo tem a possibilidade de entender as maneiras para que desenvolva as práticas educativas em faixas etárias distintas, situando-se entre as modalidades de ensino, compreendendo as múltiplas formas de pensar, ver o mundo, e o cotidiano de seus alunos, aspecto que se dá através da inter-relação da Arte com a Educação.

Com base nas análises deste estudo, percebemos que a falta dos conteúdos e metodologias de Arte na formação inicial do Pedagogo acarretam em dificuldades para a prática docente da entrevistada. Assim, consideramos importante destacar que a formação através da Arte-Educação beneficia a prática pedagógica crítica e reflexiva.

Ao identificamos aspectos do fazer pedagógico que podem ser melhorados com a introdução da Arte, verificamos através das observações das aulas de Artes, que estando o educador consciente de que a prática construtiva e reflexiva através

Arte desperta os saberes dos educandos, este utilizaria os conteúdos Arte-Educativos com maior ênfase, favorecendo as múltiplas linguagens artísticas, beneficiando a aprendizagem dos educandos.

Deste modo, consideremos que a Arte-Educação, compreende a expressão pessoal, social e cultural do ser humano, atua como importante instrumento para o desenvolvimento de si, e do reconhecimento do mundo, e precisa ser valorizada nos setores educativos, tanto nas Escolas, quanto nas Universidades, apresentando a Arte como importante forma de experiência concreta com as dinâmicas do cotidiano, favorecendo as múltiplas formas de aprendizagem, tanto para educadores, quanto para educandos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. ***A imagem do ensino da arte: anos oitenta e novos tempos***. São Paulo: Perspectiva, 1991.

BARBOSA, Ana Mae. Arte-Educação pós colonialista no Brasil: aprendizagem triangular, **Comunicação e Educação**, São Paulo, (21: 59 a 64, jan./abr. 1995

BARBOSA, Ana Mae. ***História da Arte-Educação***. São Paulo: Max Limonad, 1986.

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações E Mudanças No Ensino Da Arte**. (Org.) Ana Mae Barbosa, *As Mutações Do Conceito e da Prática* 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

BARBOSA, Ana Mae. ***Teoria e prática da Educação Artística***. São Paulo: Cultrix, 1975

BAZZO, Andréia Regina, ARMAS, Eliane Dutra. **Pedagogia e Arte: Experiências de formação**. EDUCERE – Congresso Nacional de Educação, 2017, disponível em educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24671_12250.pdf

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : arte** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Novos paradigmas de atuação e formação de docente**. In: PORTO, Tania (Org.). *Redes em construção; meios de comunicação e práticas educativas*. Araraquara: Junqueira e Marin, 2003. p.55-77.

DUARTE JUNIOR, João Francisco. **Por que Arte-Educação?** 7ª edição, Campinas: Papyrus, 1994.

FLICK, U. ***Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes***. [S.l.]: Ed. Penso, 2013.

FRANZ, Teresinha Sueli; KUGLER, Lila Emmanuele. **Educação para uma compreensão crítica da arte no ensino fundamental: finalidades e tendências**. Disponível em: www.ceart.udesc.br/.../TEXTO_ENSINO_FAUND%5B2%5D%20Tere.doc

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IAVELBERG, Rosa. **O professor em foco na arte-educação contemporânea**. 82 Revista GEARTE, Porto Alegre, v. 3, n. 1, p. 82-95, jan./abr. 2016. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/gearte>

MARCONI, M. de A. LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 5ªed. São Paulo: Atlas, 2011.

MEIRELES, Cecília. **Cânticos** 3 ed. São Paulo: Moderna, 2003.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Tatiana Engel Gerhard. **Métodos de pesquisa**. [org.] Tatiana Engel Gerhard e coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica– Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS.–Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

NAKASHATO, Guilherme. **A educação não formal como campo do estágio: contribuições na formação inicial do arte/educador**. São Paulo: SESI-SP, 2012.

OLIVEIRA, Mónica. **A importância da arte contemporânea para o futuro professor: uma abordagem desde a perspectiva dos estudantes**. 53 Revista GEARTE, Porto Alegre, v. 3, n. 1, p. 53-66, jan./abr. 2016. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/gearte>

PILLAR, Analice Dutra (Org.). **A educação do olhar no ensino das artes**. 3a. Porto Alegre: Mediação, 2003.

SCHRAM, Sandra Ceistina, CARVALHO, Marco Antonio Batista, **O pensar educação em Paulo Freire**, Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/852-2.pdf>

SILVA, Ursula Rosa da. **Ensino da Arte: um exercício de reflexão e escrita de si**. 245 Revista GEARTE, Porto Alegre, v. 3, n. 2, p. 245-257, maio/ago. 2016. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/gearte> .

TEDESCO, Juan. **Educação e novas tecnologias**. São Paulo: Editora Cortez, 2004.